

Editorial

O ato de educar apresenta-se como uma das tarefas mais difíceis de ser desempenhada nos dias atuais. São tantas as possibilidades e as teorias educacionais que qualquer olhar em uma única direção implica em reduzir o processo educativo e retirá-lo a dinamicidade que lhe é próprio. Pensar as diversas possibilidades educativas localiza-se no centro das necessidades humanas de nosso tempo, visto que a educação sistemática apresenta-se como elemento fundamental na formação do sujeito a apontar-lhe caminhos que o auxiliem na resolução de problemas e superação das dificuldades oriundas das contradições e diferenças próprias de uma sociedade em constante mutação.

Em tempos de constantes e profundas mudanças de toda ordem, o sujeito não pode ser colocado à margem do objeto, deve apresentar-se como um ser em relação a, ou seja, um sujeito contextualizado em sua cultura, tempo histórico, vivências sociais e experiências coletivas e pessoais originadas da multidimensionalidade pela qual o mesmo se produz e reproduz e torna-se, doxologicamente, “ser no mundo, com o mundo e para o mundo”.

A possibilidade de pensar o sujeito e o objeto e a relação que um possui com o outro nos permite entender a complexidade que envolve as relações humanas e dos humanos com o meio e com os demais objetos. Disto compreendemos que a realidade não pode ser percebida a partir da fragmentação, mas sim a partir de um todo, uma vez que a realidade é complexa. Foi e é a percepção da realidade complexa que permitiu e permite o surgimento do pensamento complexo, canal possibilitador da compreensão da realidade, uma vez que “saber pensar significa, indissociavelmente, saber pensar o próprio pensamento” (MORIN, 1986, p. 110). Trata-se de uma atividade que se posiciona contrariamente a racionalização, a fragmentação, o dualismo e o mecanicismo produtores da ciência moderna, tendo por base constitutiva a dissociação entre ciência e ética, entre mente e corpo, sujeito e objeto, razão à intuição e à sensação. Fenômeno que produziu um ser humano dicotomizado, incapaz de compreender-se como parte de um todo.

A percepção de que a ciência moderna não contribuiu para solucionar os problemas do ser humano e do mundo e não tem apontado caminhos que promova uma educação para a compreensão da integralidade social e humana tem exigido pensar novos caminhos, novas possibilidades e rumos baseados em um paradigma que se contrapõe ao paradigma estabelecido e se abra a oposição, a desordem, a incerteza. Categorias que por mais que se apresentem como antagônicas àquelas promovidas pela ciência em curso tornam-se moeda de câmbio a promover a ciência na sua integralidade. Ao pensar a complexidade como caminho para a reconstrução do ser humano, da ciência e de uma nova educação e de uma nova sociedade, a transdisciplinaridade emerge como possibilitadora da “compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento” (NICOLESCU, 1999).

Disto pode-se inferir que se faz necessário construir pontes que unam o conhecimento a realidade do sujeito, como bem sugeriu o relatório Delors ao enumerar como um dos quatro pilares da educação o “Aprender a conhecer”. Somente quando o sujeito constrói a percepção de que conhecer reside no fato de perceber os diferentes saberes e seus significados para a vida que esse mesmo sujeito passa a “Aprender a fazer”, ou seja, descobre o novo fazendo emergir as possibilidades criativas na construção das estruturas cognitivas condutoras de uma vida em conjunto que por sua vez nos levam a percepção de “Aprender a ser”. Construto que tem motivado o surgimento de instituições educativas que primam pela criatividade.

Pensando essa nova forma de ver o mundo, abrimos no início de 2017, a propositura da organização de um dossiê com o tema: **“Teoria da Complexidade, Transdisciplinaridade e Criatividade na Educação”**. Foi interessante perceber a repercussão e o interesse pelo tema. Tendo presente o volume de trabalhos que nos chegaram, resolvemos aprovar duas propostas com a mesma temática. O primeiro, que agora disponibilizamos para nossos leitores foi organizado pela professora Doutora Maria Glória Dittich (UNIVALI) e professora Doutora Maria José de Pinho (UFT) e pelo professor Dr. João Henrique Suanno (PPG-IELT/UEG). Trata-se de uma coletânea de sete artigos/ensaios valiosos a compreensão do tema proposto, tendo a participação de pesquisadores e pesquisadoras do Brasil e de outros países.

A primeira contribuição é elaborada pelo pesquisador boliviano *Juan Miguel González Velasco*, que reflete sobre a condição humana, chamando a atenção para a compreensão dessa expressão que deve ser entendida para além do simples entendimento, mas evidenciando o que vem a ser a essência de tal significado, tal sentido só pode ser alcançado no momento que se transcende a visão de *homo sapiens* e penetra-se na condição do humano enquanto ser complexo. O autor conclama o leitor a pensar a condição humana de forma planetária, plena e não mais fragmentada ou dissociada das demais condições como foi proposto pela ciência moderna.

O texto elaborado por *Eliane Alves Precoma; Evelcy Monteiro Machado; Ricardo Antunes de Sá*, apresenta reflexões preliminares de dois Projetos de Extensão “Círculos de Debates e Estudos de Pedagogia Social” e “Fortalecimento das redes de proteção à criança e ao adolescente: a abordagem do protagonismo juvenil e familiar”. As autoras e o autor subsidiam seus estudos em três categorias: a cientificidade da Pedagogia como ciência que estuda o fenômeno educativo, a pedagogia complexa para reordenar o discurso pedagógico a fim de superar a percepção multifacetada produzida pelas teorias amplamente disseminadas no pensamento pedagógico e na pedagogia social buscam os pressupostos manifestos nos processos educativos enquanto ações sociais.

O ensaio escrito por *Carlos Alberto Emediato* parte do princípio de que vivemos um tempo de transitoriedade que atinge todos e cada um indivíduo, fazendo-se necessária uma educação para o futuro capaz de propor um novo compreender da natureza humana e de cada indivíduo em sua integralidade, uma vez que emerge o processo de transitoriedade que quebra as estruturas endurecidas da atualidade e nos permite olhar para um futuro cheio de possibilidades.

Natália Brasil Dib, Carlos Eduardo Pereira Dutra e Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira, objetivam identificar em seu artigo, o panorama científico em que se desenvolveu o ensino brasileiro, bem como alguns benefícios da influência da complexidade no processo educacional. A autora e os autores refletem sobre o paradigma tecnicista, apresentando brevemente como este promoveu discursos e ações que se fazem presente nas atividades docentes e científicas e propõem um entendimento do termo complexo e como este pode possibilitar uma nova contribuição

para um ensino superior inspirando novos procedimentos, novas formas de trabalhar e de construir o conhecimento.

Também refletindo sobre o ensino superior, partindo da necessidade de pensar a universidade, o artigo elaborado por *Maria José de Pinho e Kênia Paulino de Queiroz Souza*, pontuam as incertezas e mutações nos entrecruzamentos nos quais a universidade brasileira se localiza. As autoras refletem sobre a universidade do século XXI na perspectiva da criatividade, partindo da realidade complexa contemporânea. Recorrem a pesquisa qualitativa bibliográfica, por meio da qual teorizam sobre a universidade, a complexidade e a criatividade. Concluem que a universidade necessita se pautar em um novo paradigma que rompa com a unidimensionalidade e aponte para multidimensionalidade, capaz de contruir diálogos com os cenários externos a ela, ou seja, com a realidade global e interplanetária.

O texto de *Maria Glória Dittrich e Flávio Ramos* busca pensar o humanecer nos na formação universitária no campo da saúde com um olhar transdisciplinar. Para a autora e para o autor humanecer requer o saber cuidar do humano no processo de ensino-aprendizagem. Partindo da vida como realidade primeira e fundante da humanidade chegam a educação como energia promotora do entendimento do todo humano. Ao recorrerem a pesquisa hermenêutica fenomenológica, apontam que o humanecer no ato de cuidar na saúde, nas práticas universitárias, nada mais é do que abrir-se ao diálogo transdisciplinar que engloba saberes de toda ordem que tem a finalidade de aproximar o eu do outro e construir uma interrelação de descoberta de uma nova forma de conhecimento.

Por fim, o ensaio de autoria de *João Henrique Suanno* busca responder a uma questão central: por que uma escola criativa? O autor recorre a diversos teóricos que contribuem para refletir a problemática, incitando a reflexão do reencantamento da dimensão do ensino e da aprendizagem. Trata-se de incitações que nos conduzem a pensar qual o real limite de nossos projetos educativos.

Ainda em tempo, pedimos desculpas aos nossos colaboradores e leitores pela demora em disponibilizarmos os textos.

Prof. Dr. Raimundo Márcio Mota de Castro
Editor